

# Uma correção no Discipulado

**Texto:** Lucas 43-50

**43** Todos se espantaram com a grandiosidade do poder de Deus. Enquanto todos se maravilhavam com seus feitos, Jesus disse aos discípulos:

**44** “Ouçam-me e lembrem-se do que lhes digo: o Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas”.

**45** Eles, porém, não entendiam essas coisas. O significado estava escondido deles, de modo que não eram capazes de compreender e tinham medo de perguntar.

**46** Os discípulos começaram a discutir sobre qual deles seria o maior.

**47** Jesus, conhecendo seus pensamentos, trouxe para junto de si uma criança pequena

**48** e disse: “Quem recebe uma criança como esta em meu nome recebe a mim, e quem me recebe também recebe aquele que me enviou. Portanto, o menor entre vocês será o maior”.

**49** João disse a Jesus: “Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo”.

**50** “Não o proibam!”, disse Jesus. “Quem não é contra vocês é a favor de vocês.”

**Tema:** O verdadeiro discipulado exige renúncia, humildade e comunhão.

**Proposição:** Mesmo após serem instruídos e enviados, os discípulos demonstram imaturidade. Jesus os corrige em três áreas essenciais para um discipulado maduro.



**Introdução:** Os discípulos já haviam sido ensinados e enviados (Lucas 9:1–6; 23–27):

- **Recebido autoridade e missão** (v. 1-2): expulsar demônios, curar e pregar o Reino.
- **Aprendido a depender de Deus** (v. 3): sem recursos próprios, confiando na providência.

- **Sido advertidos sobre rejeição** (v. 5): parte do ministério seria não ser aceito.
- **Ouvido o chamado radical da cruz** (v. 23): negar-se a si mesmo, carregar a cruz e seguir.
- **Sido advertidos sobre perder a alma por amor ao mundo** (v. 24-25).

**Ou seja:** Jesus estava lidando com **corações que ainda resistiam ao modelo do Reino**. Portanto, a correção de rumos indicada nos versículos 43–50 era mais que necessária. Vejamos as três áreas reparadas:

## **I. O discípulo precisa aceitar o caminho da cruz (vv. 43-45)**

<sup>43</sup> **Todos se espantaram com a grandiosidade do poder de Deus. Enquanto todos se maravilhavam com seus feitos, Jesus disse aos discípulos:**

<sup>44</sup> **“Ouçam-me e lembrem-se do que lhes digo: o Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas”.**

<sup>45</sup> **Eles, porém, não entendiam essas coisas. O significado estava escondido deles, de modo que não eram capazes de compreender e tinham medo de perguntar.**

**“O Filho do Homem será traído e entregue nas mãos dos homens.”**

- Enquanto todos se maravilham com o poder de Deus, Jesus revela que será traído e entregue aos seus inimigos.
- Os discípulos não entendem e têm medo de perguntar: eles ainda resistem ao sofrimento como parte do discipulado. Lembre-se do que Jesus lhes havia dito (Lc 9:22-24):

**22** “É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas”, disse. “Ele será rejeitado pelos líderes do povo, pelos principais sacerdotes e pelos mestres da lei. Será morto, mas no terceiro dia ressuscitará.”

**23** Disse ele à multidão: “Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome diariamente sua cruz e siga-me.

**24** Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a salvará.

### **Aplicação prática para nós:**

O discípulo verdadeiro não busca somente experiências espirituais gloriosas, mas está disposto a sofrer com Cristo. Você está pronto?

## II. O discipulado se mede pela humildade, não pela posição (vv. 46–48)

<sup>46</sup> Os discípulos começaram a discutir sobre qual deles seria o maior.

<sup>47</sup> Jesus, conhecendo seus pensamentos, trouxe para junto de si uma criança pequena

<sup>48</sup> e disse: “Quem recebe uma criança como esta em meu nome recebe a mim, e quem me recebe também recebe aquele que me enviou. Portanto, o menor entre vocês será o maior”.

“Quem for o menor entre vocês, esse é o maior.”

- Os discípulos discutem sobre quem seria o maior (mesmo depois de terem sido humilhados pelo demônio no menino de Lucas 9:40 Supliquei a seus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.
- Jesus responde com um tapa de luva: leva à presença deles uma criança: o menor é o maior no Reino.

A escolha de uma criança por Jesus tem os seguintes propósitos:

1. **Símbolo de humildade e dependência:** Naquela cultura, uma criança não tinha status social, poder ou prestígio. “Receber uma criança”, ou “tornar-se como uma”, significava **assumir um lugar**

**de vulnerabilidade, simplicidade e dependência** — o que é essencial no discipulado cristão.

2. **Contraste com a ambição dos discípulos:** Jesus inverte a lógica do mundo, apresentando um desprezado como exemplo de “grandeza”. Ele confronta diretamente o desejo de status dos discípulos com a humildade inocente de uma criança.
  3. **Requisito necessário para o Reino:** Em outros textos paralelos (Mateus 18:3), Jesus diz que é preciso tornar-se como criança para entrar no Reino, ou seja, somente os que têm fé confiante, submissão e humildade estão habilitados ao reino de Deus. Os demais, mesmo sem saber, vivem no reino do diabo.
- **a verdadeira grandeza no discipulado está em ser pequeno aos olhos do mundo, mas grande diante de Deus pela humildade.**

### **Para nós meditarmos:**

Na igreja, o desejo por prestígio, títulos e status revela um discipulado adoecido. O verdadeiro líder é servo. Quem quiser ser o maior, torne-se servo de todos.

### **III. O discípulo reconhece e coopera com outros servos de Cristo (vv. 49–50)**

**<sup>49</sup> João disse a Jesus: “Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo”.**

**<sup>50</sup> “Não o proibam!”, disse Jesus. “Quem não é contra vocês é a favor de vocês.”**

**“Quem não é contra vocês é a favor de vocês.”**

- João tenta impedir outro que expulsa demônios no nome de Jesus.
- O motivo? “Não era um dos nossos.”
- Jesus o corrige: o Reino de Deus é maior do que seu círculo de relacionamento!

→Explicando a tensão entre a doutrina da separação dos santos (cf. Apocalipse 18:4 – “Sai dela, povo meu”) e o ensino de Jesus em Lucas 9:50 (“Quem não é contra vocês é a favor de vocês”):

## **1. Contexto e propósito de Lucas 9:50**

Aqui, Jesus está corrigindo João, que tentou impedir alguém de expulsar demônios usando “o nome” porque “não era um dos nossos”. O texto não diz que esse alguém era um oponente de Cristo, nem um falso mestre, mas apenas um que estava realizando obras em nome de Jesus, porém fora do círculo imediato dos discípulos.

Jesus estabelece com sua resposta que o Reino é maior do que o nosso grupo religioso. O foco é posto na comunhão com aqueles que, mesmo fora do nosso grupo imediato, estão servindo ao Senhor de modo legítimo. Esse é um chamado à humildade e à cooperação no Corpo de Cristo, não um convite ao ecumenismo relativista.

## **2. Contexto e propósito de Apocalipse 18:4**

“Sai dela, povo meu” é um chamado à separação do sistema de Babilônia, que representa o mundo rebelde contra Deus — idolatria, corrupção, imoralidade, falsa religião e perseguição à igreja. Aqui se trata de santidade e separação do mal, não de comunhão com servos sinceros.

Portanto:

a) Que haja unidade com quem está em Cristo, ainda que fora do nosso grupo (Jesus nos ensina a não ser exclusivistas). Se alguém serve a Cristo de forma genuína, mesmo fora da nossa denominação, devemos reconhecê-lo como irmão (Lucas 9:50; cf. Filipenses 1:15-18).

b) Separação de quem se opõe a Cristo ou corrompe o evangelho.

Devemos nos afastar dos que se dizem cristãos, mas promovem heresias,

vivem deliberadamente no pecado ou distorcem a verdade de Deus (2 Coríntios 6:14-18; 2 João 1:10-11; Romanos 16:17).

É importante notar que quem não está “contra” pode ser visto como alguém em processo de aproximação, como parece ser o caso do exorcista em Lucas 9. Jesus mostra paciência e uma abertura à inclusão. No entanto, em outro momento, Ele afirma: “Quem não é por mim é contra mim” (Mateus 12:30), revelando que a neutralidade prolongada ou fingida é, no fim, oposição.

**Conclusão:**

- Não devemos agir com hostilidade automática ou arrogância sectária, mas com amor, prudência e esperança de conversão.
- Devemos avaliar os frutos e a doutrina (Mateus 7:15-20; 1 João 4:1).
- Onde houver base para comunhão (fé bíblica em Cristo, vida piedosa, evangelho verdadeiro), devemos cooperar.
- Mas onde houver rejeição da verdade ou vida rebelde, a separação é necessária.

**Aplicação:**

O Discipulado maduro reconhece a obra de Deus mesmo fora de seu grupo ou denominação. Deus não está limitado ao “nosso time”.

**Concluindo:**

1. A **cruz** precisa ser aceita, não evitada.
2. A **humildade** precisa substituir a busca por status.
3. A **comunhão** precisa ser maior que o exclusivismo.

## Aplicação

Seguir a Cristo envolve tanto a cruz (sofrimento) quanto a glória. Você está preparado?

No reino de Deus só existe um rei. Quem você pensa que é?

Você tem mentalidade de reino ou de tribo?

**Você está disposto a ser um discípulo à maneira de Jesus ou do seu jeito?**